



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 4/2025

No dia oito de maio de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas e onze minutos, no plenário da Câmara Municipal de Novo Hamburgo, deu-se início a uma **audiência pública** para debater “A importância da Trensurb como Empresa Pública Federal”. A audiência foi convocada pela Câmara, por solicitação da Comissão de Direitos Humanos, Cidadania e Defesa do Consumidor – CODIR (vereadores Professora Luciana Martins, Eliton Ávila e Enio Brizola), por meio do Requerimento nº 302/2025. O vereador Enio Brizola deu início à audiência e a presidiu, sendo o evento transmitido de forma simultânea pelos canais de mídia institucionais da Câmara Municipal. Compuseram a Mesa o Senhor Francisco Jorge Vicente, Superintendente de Desenvolvimento e Expansão da Trensurb; o Senhor Ronas Mendes Filho, diretor do Sindimetrô RS; a Senhora Crislaine Carneiro, presidente do Sintratel - Sindicato dos Trabalhadores de Telemarketing e Radiochamada do RS; e o Senhor Vicente Selistre, coordenador do Comitê em Defesa da Trensurb. Estavam presentes os vereadores Cristiano Coller, Enio Brizola e Professora Luciana Martins. O presidente Enio Brizola, secretário da CODIR, concedeu o uso da palavra ao vereador Cristiano Coller, que lembrou que os gestores, vereadores e cidadãos tiveram um papel importante na conquista da extensão dos trilhos do trem até Novo Hamburgo. O vereador também defendeu um maior prolongamento da linha. Disse ainda que a Trensurb precisa de investimentos, mas, segundo ele, a privatização não é a solução, ressaltando que é importante expandir a linha do trem para outras cidades e continuar oferecendo um serviço de excelência, sempre com atenção às necessidades dos usuários. Em seguida, o uso da palavra foi concedido ao Senhor Francisco Jorge Vicente, Superintendente de Desenvolvimento e Expansão da Trensurb, que explicou que a empresa opera com uma frota de 40 trens, sendo 25 remanescentes dos primeiros anos da companhia. Disse que eles permanecem em bom estado graças ao trabalho de técnicos e engenheiros, que realizam reformas e manutenções. Disse ser necessário subsídios federais para manter o serviço, assim como ocorre em cidades com transporte privatizado, onde as tarifas costumam ser mais altas. Por fim, destacou a importância de discutir um sistema de mobilidade único no país e reforçou que a privatização da Trensurb não é necessária, defendendo uma reformulação do transporte coletivo brasileiro para garantir serviços de qualidade sem elevar os custos. O Senhor Ronas Mendes Filho, diretor do Sindimetrô RS, disse que gostaria de estar debatendo um projeto de ampliação do trem, mas precisa debater a continuação da Trensurb como empresa pública. Destacou que o Sindimetrô tem trabalhado constantemente para garantir que a empresa continue sendo pública, pois isso é uma conquista do povo gaúcho, que precisa de um transporte público sustentável e de qualidade. Falou que o sindicato entregou três cartas ao presidente Lula, pedindo que ele retire a empresa da lista de privatizações, porém ainda não receberam uma resposta definitiva do Governo Federal. Citou que, em Minas Gerais, a privatização trouxe piora no serviço, demissões, aumento das tarifas e manutenção dos subsídios e, aliado a isso, os recursos federais continuam sendo repassados para garantir o lucro do operador privado. A seguir, a Senhora Crislaine Carneiro, presidente do Sintratel-RS, disse que os governos costumam optar pela privatização das linhas de trem, mas, na prática, gastam mais com subsídios aos novos proprietários do que arrecadam com a venda das empresas. Destacou que privatizar não significa reduzir gastos. Lembrou que ela e os demais trabalhadores e usuários são totalmente contra a privatização, pois, segundo ela, os interesses privados não podem tirar o direito da população à mobilidade. A Senhora Crislaine falou que há uma clara tentativa de sucatear a Trensurb para facilitar sua privatização, e destacou o papel importante da empresa no



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

desenvolvimento socioeconômico das cidades que ela atende. O Senhor Vicente Selistre, coordenador do Comitê em Defesa da Trensurb Pública, falou sobre a importância de manter um diálogo aberto contra a privatização da Trensurb, pois, segundo ele, a privatização causa demissão de funcionários e aumento nas passagens. Disse que há uma valorização da competição acirrada e até mesmo o fim de algumas políticas públicas, mas, segundo ele, essa postura é excludente e pode levar a uma regressão civilizatória e social. Ressaltou que o transporte, a saúde e a educação são direitos essenciais e garantidos pela Constituição. Lembrou que, mesmo enfrentando dificuldades, como as causadas pelas enchentes, a Trensurb continua sendo uma empresa pública que oferece um serviço de qualidade. Por fim, disse que é necessário fazer debate com todos os segmentos da sociedade, como também em cada município por onde o trem passa, para buscar a melhor solução para todos. Na sequência, a vereadora Professora Luciana Martins utilizou o espaço da tribuna. A parlamentar disse que não há dúvidas de que a Trensurb deve continuar sendo uma empresa pública. Lembrou que, em Novo Hamburgo, o transporte coletivo, muitas vezes, é caro e de baixa qualidade, mas, por outro lado, a cidade conta com um metrô que atende bem à comunidade. Por fim, disse que espera que o governo do Presidente Lula cumpra sua promessa, faça a sua parte e retire a Trensurb da lista de privatizações. Encerradas as explanações, o vereador Enio Brizola abriu o espaço para a manifestação do público, previamente inscrito para participar do debate: O primeiro inscrito, Billy Anderson, falou que utiliza frequentemente o trem para se locomover até Porto Alegre, e que a Trensurb oferece um transporte de qualidade e gera inclusão. Disse que se sente seguro quando usa os serviços o trem. Citou empresas privadas que não oferecem serviços de qualidade e, por fim, se colocou à disposição para pressionar o governo federal para não privatizar a Trensurb. O Sr. Renato Caravaca, aposentado da Trensurb, falou que acredita que todos os presentes na audiência querem que a empresa seja pública. Falou da sua função na empresa e das dificuldades enfrentadas na época da ditadura militar. Mostrou sua indignação sobre o plano de saúde que não está sendo pago pela empresa aos aposentados, porém os efetivos têm plano de saúde gratuito. O Sr. Nelson Spolaor destacou a expansão do trem até Novo Hamburgo, feito no governo de Dilma Rousseff, mas que outros governos promoveram a desestatização da empresa. Ressaltou que os usuários do trem têm direito ao transporte público e falou que é necessária mobilização para não privatizar a Trensurb. O Sr. Edson Santos, metroviário, falou da importância das audiências feitas para a expansão do trem até Novo Hamburgo. Disse que o metrô traz benefícios, bem-estar da cidade, lembrando que muitas pessoas utilizam o trem. Defendeu a não privatização e citou que isso é um tema nacional, que precisa ser discutido no atual governo federal. Destacou que é necessário criar um comitê em que participem os usuários, não somente os sindicalistas, e convidou todos para estarem presentes na Estação Mercado, no dia 13 de maio, às 17 horas, para debater o assunto e criar um conselho de usuários para lutar contra a privatização da Trensurb. O Sr. Rodrigo Dias, diretor do IFSul, falou da parceria entre o Instituto Federal e a Trensurb, principalmente sobre a doação de um terreno para construção de uma nova sede para o campus do IFSul, no Centro de Novo Hamburgo, citando que isso só é possível porque a Trensurb é pública e acredita na educação. Essa parceria facilita o acesso dos estudantes ao transporte público de qualidade e com tarifas baixas. Disse que o curso de Mecatrônica, oferecido pelo Instituto, forma profissionais que podem atuar na Trensurb. Citou, também, que muitos estudantes escolhem o IFSul devido à facilidade de acesso e ao transporte de baixo custo. O Sr. Jorge da Silva Ferreira, diretor do Sindimetrô, falou que ficou triste com o impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2013, pois acredita que os direitos sociais são importantes. Disse que o transporte público é determinante para escolas e comércios, principalmente para pessoas que têm menos renda, e fez um apelo ao



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

governo Lula pela não privatização da Trensurb. O Sr. Júlio Quadros falou que, em 2013, trabalhou no governo Dilma Rousseff e citou que ela retirou as empresas federais e estaduais do setor elétrico da privatização. Disse que o trem é o transporte do futuro, por isso precisa buscar apoio e todos precisam pressionar o governo e se engajar na luta contra a privatização. Após, em suas considerações finais, o vereador Enio Brizola respondeu aos questionamentos do público e destacou a luta pelos direitos dos trabalhadores contra a privatização da Trensurb. Disse que é interessante fazer um mapeamento das empresas que usam o trem, de Novo Hamburgo até Porto Alegre. Falou da importância das comissões parlamentares e de se criar um comitê com os diversos sindicatos e mobilizar um comitê local com as entidades do Município. O vereador sugeriu um encontro para formação do comitê regional/municipal e citou, ainda, a importância de conhecer e debater o assunto da tarifa zero. Ele destacou que a expansão é uma luta que agrega, lembrando que já existe um movimento em Sapiranga, para a expansão da linha do trem até Taquara e, segundo ele, essa expansão traria um ganho grande para toda a região. Também disse ser importante constituir um conselho de usuários do trem. A seguir, os convidados componentes da Mesa fizeram suas considerações finais, reafirmando a importância de manter a Trensurb como empresa pública. Na sequência, o vereador Enio Brizola fez os encaminhamentos da audiência. Disse que está discutindo a ideia de fazer uma moção de apoio a uma PEC da deputada Erondina, que propõe a criação do Sistema Único de Mobilidade. Segundo o parlamentar, essa PEC traria uma política pública de apoio permanente ao transporte público no Brasil. Para finalizar, lembrou das datas agendadas: 13 de maio, na Estação Mercado, para o lançamento do Conselho de Usuários; e 30 de maio, abraço na Estação Mercado. Nada mais havendo a tratar, às vinte e uma horas e sete minutos, o vereador Enio Brizola encerrou a audiência pública.

Vereador Enio Brizola
Presidente